

## **254 - ALTERAÇÃO POPULACIONAL DA FLORA INFESTANTE PELO MANEJO PÓS-COLHEITA E OCUPAÇÃO DE CURTOS PERÍODOS DE POUSIO COM COBERTURAS VERDES**

SKÓRA NETO, F. (IAPAR - Ponta Grossa -PR, skora@iapar.br); CAMPOS, A.C. (IAPAR-Ponta Grossa-PR)

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da dessecação pós-colheita, associada com ocupação de períodos de pousio com culturas de cobertura, na alteração do banco de sementes no solo e na alteração quantitativa e qualitativa do complexo florístico das plantas daninhas. Os tratamentos foram formas de ocupação da área: 1. POUSIO DE OUTONO + INVERNO; feijão (águas) - pousio (outono) - pousio (inverno); 2. POUSIO DE OUTONO: feijão (águas) - pousio (outono) - adubo verde (aveia-preta); 3. SEM POUSIO: feijão (águas) - adubo verde (milheto) - adubo verde (aveia-preta); 4. SEM POUSIO/SEM RESSEMEADURA: feijão (águas) - adubo verde (milheto) - adubo verde (aveia-preta). No quarto ano (terceiro ano do efeito dos tratamentos) as parcelas foram subdivididas em três modalidades de controle das plantas daninhas: a. SEM HERBICIDA; b. COM HERBICIDA EM MEIA DOSE; c. COM HERBICIDA EM DOSE NORMAL. A densidade média inicial (ano zero) das plantas daninhas foi de 159 plantas.m<sup>2</sup> e o número de sementes no solo de 5.947 sementes.m<sup>2</sup>. Os tratamentos sem pousio tiveram comportamento semelhante entre si e foram significativamente diferentes dos tratamentos com pousio, com resposta exponencial negativa na densidade populacional e número de sementes no solo. A densidade populacional e o número de sementes no solo, na avaliação do quarto ano, foram de 7,0 e 5,9 plantas.m<sup>2</sup> e de 627 e 1.339 sementes.m<sup>2</sup> para os tratamentos 3 e 4, respectivamente. Nestes tratamentos sem pousio o tempo de capina foi três vezes menor que nos com pousio. O rendimento do feijão não diferiu entre as formas de controle e foi inferior no tratamento com pousio de outono + inverno.